

Cardoso, Fernando Henrique

07MAR 2002



LUÍS COSTA PINTO

lula@correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

O melancólico fim da Era FHC

Fernando Henrique Cardoso sempre foi considerado por aliados e adversários o homem mais preparado para exercer a Presidência da República. Não digo “um”. Digo “o”. Esse determinismo biográfico marcou sua carreira política, alterando-a. No poder, o sociólogo afável, bem humorado, de notável sagacidade e inteligência, tornou-se um homem ácido. É um ser carente de lealdades e repleto de traições. Só volta a incorporar o velho FHC nos raros momentos de leveza que interlocutores igualmente sagazes e inteligentes lhe proporcionam. Nos últimos dias, companhias com tais qualidades estão escassas.

Certo de que faria um governo destinado a se inscrever na história do país, Fernando Henrique elegeu seus objetivos e condenou os problemas da vida real a um ostracismo compulsório na rotina palaciana. Convenceu-se, pois, de que seria lembrado como o homem que estabilizou a economia,

mudou o padrão educacional, reinseriu o Brasil no cenário internacional e começou a resgatar a dívida social de uma nação onde a renda é fantásticamente mal distribuída. Teria dado certo — a passagem dele pela Presidência promoveu exatamente isso, é inegável. Mas o gosto pela intriga, a ojeriza às decisões dolorosas e a indecisão atávica, além de uma discutível paixão pela fórmula maquiavélica de dividir para reinar, estão a ofuscar-lhe os méritos administrativos.

É uma pena. O presidente teria muito de que se orgulhar caso não precisasse viver dias como os de anteontem, de ontem e de hoje — consumidos em tricotagens de futricas de maricotas. E futricas que ele, sem querer ou por gosto, ajudou a disseminar. O maior defeito da face pública de Fernando Henrique é a paixão pelas piadas desferidas para dinamitar reputações dos que estão próximos e a incapacidade patológica de dizer “não”. Sem semear negativas,

ele permite que as intrigas proliferem entre os seus, asfixiando-os. É exatamente isso que está acontecendo. Roseana Sarney está tirando o PFL do governo e promovendo uma lambança pública com o PSDB e com o senador José Serra por causa da soma de todos os defeitos e da lassidão de FHC.

O primeiro escândalo que abalou as estruturas do mandarinato tucano ocorreu em 1995, quando um secretário presidencial ordenou à Polícia Federal que grampeasse os telefones do chefe do Cerimonial do Planalto. Acuada pelos fatos, o presidente chamou de *corvo* quem o acusava de saber do grampo. Era um xingamento genérico, mas Fernando Henrique teve de se calar ao descobrir que o corvo grasnava nos porões palacianos e se chamava Francisco Graziano. De lá para cá, o governo amargou inúmeras outras decepções, novos escândalos, todos urdidos de dentro para fora do Planalto. Agora, sabe-se que corvos engolem tucanos.